



ENTREVISTA PARA O JORNAL TEXTO LIVRE

ENTREVISTADO: Professor Alexandre Botelho (UNIDA)

JTL: A partir de qual momento a educação online (ensino a distância) compôs a sua prática pedagógica?

Alexandre: É interessante que meu primeiro contato com a EAD foi, ainda, na década de 90 quando ainda militar e servindo na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica - EAOAR, nessa ocasião fazia parte do setor de avaliação e participei da implementação da primeira turma na modalidade de EAD dessa escola, ainda no formato de material impresso. Foi uma experiência gratificante e de lá para cá fui aluno, montei um curso on-line, implantei dois polos de EAD na minha cidade e atualmente, devido a pandemia, tenho atuado na transposição remota das aulas presenciais da Secretaria de Estado de Educação do RJ na versão on-line e também nos programas para a TV aberta. Hoje, a minha práxis docente se tornou a minha prática educacional em todos os campos pedagógicos que atuo.

JTL: Qual conselho você pode dar aos professores que ainda encontram barreiras pessoais para administrar essa relação com a sua vivência em sala de aula?

Alexandre: A principal palavra é EMPATIA, que é a capacidade emocional de compreender o outro. O professor tem se perdido na sua prática, seja por questões emocionais ou excesso de trabalho, há muito tem se esquecido de compreender que vivemos em outra realidade. Somos “imigrantes digitais” tentando ensinar “nativos digitais”, aqueles que já nascem no mundo virtual, mas que ainda são “nativos” que não são letrados em tudo que as tecnologias nos proporcionam e ainda estão aprendendo o que fazer e como usar as informações que estão a disposição. O professor tem que dar oportunidade para o novo, entender que o futuro vai chegar e independe do que ele pensa ou deseja. É preciso se capacitar e buscar inovar para que haja uma transposição da sala de aula para a EAD e da sala virtual para o Ensino Presencial.

JTL: E mesmo com prática ou não, como está sendo para compreender a necessidade da educação online e buscar alternativas para diminuir os obstáculos para chegar até seus alunos?



Alexandre: Acho que o que está em jogo não é se a Educação On-line é necessária ou eficiente, se funciona ou não, ela já é uma realidade. O que ocorre é o medo pelo novo e a falta do hábito de “aprender”, por isso, a necessidade do “aprender a aprender”, que muitas vezes não encontramos nem mesmo dentro das nossas salas de aulas. Claro que devemos levar em consideração também a dificuldades de acesso às tecnologias, pois muitos alunos não têm condições de ter um celular ou mesmo acesso em banda larga, por isso, esses obstáculos só serão superados quando deixarmos de fazer “políticas de governo” e passarmos a fazer políticas públicas de Estado que venham a ser eficientes e eficazes visando a inclusão, tanto educacional quanto digital.

JTL: Analisando o cenário educacional em tempo de pandemia, na sua opinião o deve e pode mudar no cenário educacional no pós-pandêmico?

Alexandre: Temos que ter em mente que nada será a mesma coisa, não iremos voltar ao “normal”, mas estamos às portas de um “novo normal”. No campo educacional estamos aprendendo que a EAD não vai substituir o “professor”, mas precisamos compreender que o professor terá que se reinventar, como sempre fez no decorrer da história. Acredito que o ensino híbrido e a “sala de aula invertida” estarão mais presentes no campo educacional e que serão ferramentas complementares no processo de ensino-aprendizagem. Assim como na medicina, nesse tempo de pandemia, estamos descobrindo o quanto estamos despreparados e aprendendo que o maior investimento é na prevenção, na educação não seria diferente, o maior investimento é e sempre será o educando e que ainda estamos demasiadamente despreparados e aquém do que seria uma educação de qualidade que forme cidadãos críticos e, principalmente, uma sociedade cada vez mais humana.

Publicação parcial na edição de 16 de junho de 2020.